



DISPARIDADES MACRORREGIONAIS NA INCAPACIDADE FÍSICA RELACIONADA À HANSENÍASE ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES MENORES DE 15 ANOS NO BRASIL: UM ESTUDO POPULACIONAL ENTRE 2001 E 2022

RICARDO BARBOSA LIMA; GEISSIANE FELIZARDO VIVIAN; SILAS ZAMBALDI GARCIA; MURILO CORREZOLA PINTO; DAVI MOREIRA SANTANA

Introdução: A hanseníase em crianças e adolescentes é uma temática relevante na Atenção Primária à Saúde no Brasil. Entretanto, não há uma investigação das disparidades macrorregionais relacionadas à incapacidade física, seja na notificação do caso (diagnóstico) ou quando o tratamento é finalizado (cura). **Objetivo:** Comparar a incapacidade física associada à hanseníase entre crianças e adolescentes menores de 15 anos no Brasil, considerando suas cinco macrorregiões entre 2001 e 2022. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo ecológico, delineado como uma série temporal. A quantidade anual de casos de hanseníase foi recuperada pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), normalizada a cada 100.000 residentes menores de 15 anos para obter a incidência anual. A análise dos dados foi realizada com nível de significância de 5%. **Resultados:** Nos últimos 22 anos, 55.502 casos foram notificados, entre os quais 29.188 (52,6%) apresentaram informações sobre a cura dos indivíduos. No momento em que o diagnóstico foi feito, observou-se que as macrorregiões Norte, Nordeste e Centro-oeste apresentaram uma maior incidência de casos em grau 0, 1 e 2, acima da estimativa nacional (p -valor $<0,05$), enquanto as macrorregiões Sudeste e Sul apresentaram menor incidência de casos em grau 0, 1 e 2, abaixo da estimativa nacional (p -valor $<0,05$). No momento em que a cura foi alcançada, observou-se que as macrorregiões Norte, Nordeste e Centro-oeste apresentaram uma maior incidência de casos em grau 0 e 1, acima da estimativa nacional (p -valor $<0,05$), assim como as macrorregiões Sudeste e Sul apresentaram menor incidência de casos em grau 0 e 1, abaixo da estimativa nacional (p -valor $<0,05$). Entretanto, em relação ao grau 2, observou-se que somente as macrorregiões Norte e Nordeste permaneceram acima da estimativa nacional (p -valor $<0,05$), uma vez que não houve diferença significativa no Centro-oeste (p -valor = 0,390) e permaneceu abaixo da estimativa nacional no Sudeste e no Sul (p -valor $<0,05$). **Conclusão:** Entre 2001 e 2022, disparidades macrorregionais no grau de incapacidade física relacionada à hanseníase entre crianças e adolescentes menores de 15 anos foram observadas no Brasil, seja no diagnóstico ou na cura.

Palavras-chave: Hanseníase, Incapacidade física, Saúde da criança e do adolescente, Epidemiologia, Inequidades em saúde.